

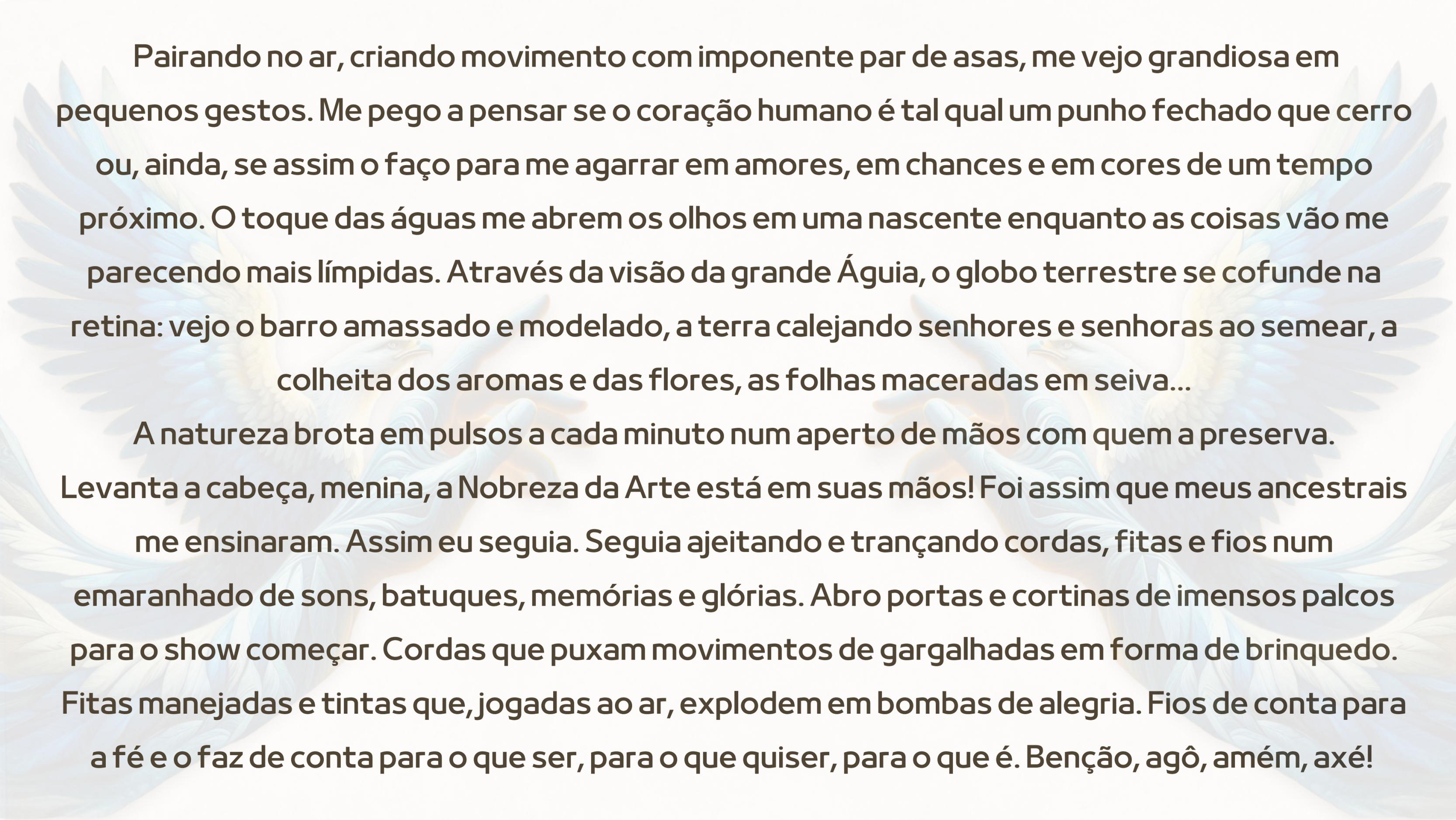
“AS MÃOS QUE EMBALAM
UMA VIDA DE BAMBA”





E parece que foi ontem que me dei conta de que, pelas tuas mãos, eu nasci. Em um toque aveludado do destino, a centelha da vida me fez pequena em braços largos. Um sorriso contrastante ao choro aberto saindo do ventre de mamãe. Era um eterno reviver anunciando novas eras.

As asas do Renascimento se abrem para a jornada de todos nós. Ela nos pega pela mão e nos leva para sobrevoar a história. Seja na beleza da humanidade lapidada em traços arquitetônicos ou ainda na irreverência da boa sorte, a tecitura do futuro se costura e, lá do alto deste voo, é possível enxergar a linha dos encontros e desencontros na palma da mão. E, veja bem, não é apenas uma impressão. São marcas tão únicas e de tão nossas, impregnadas e especialmente desenhadas pelo Sagrado. E assim, ter mãos infinitas para costurar os retalhos que a vida nos traz. Cruze os dedos, aponte ao alto – a sorte é do vencedor.



Pairando no ar, criando movimento com imponente par de asas, me vejo grandiosa em pequenos gestos. Me pego a pensar se o coração humano é tal qual um punho fechado que cerro ou, ainda, se assim o faço para me agarrar em amores, em chances e em cores de um tempo próximo. O toque das águas me abrem os olhos em uma nascente enquanto as coisas vão me parecendo mais límpidas. Através da visão da grande Águia, o globo terrestre se cofunde na retina: vejo o barro amassado e modelado, a terra calejando senhores e senhoras ao semear, a colheita dos aromas e das flores, as folhas maceradas em seiva...

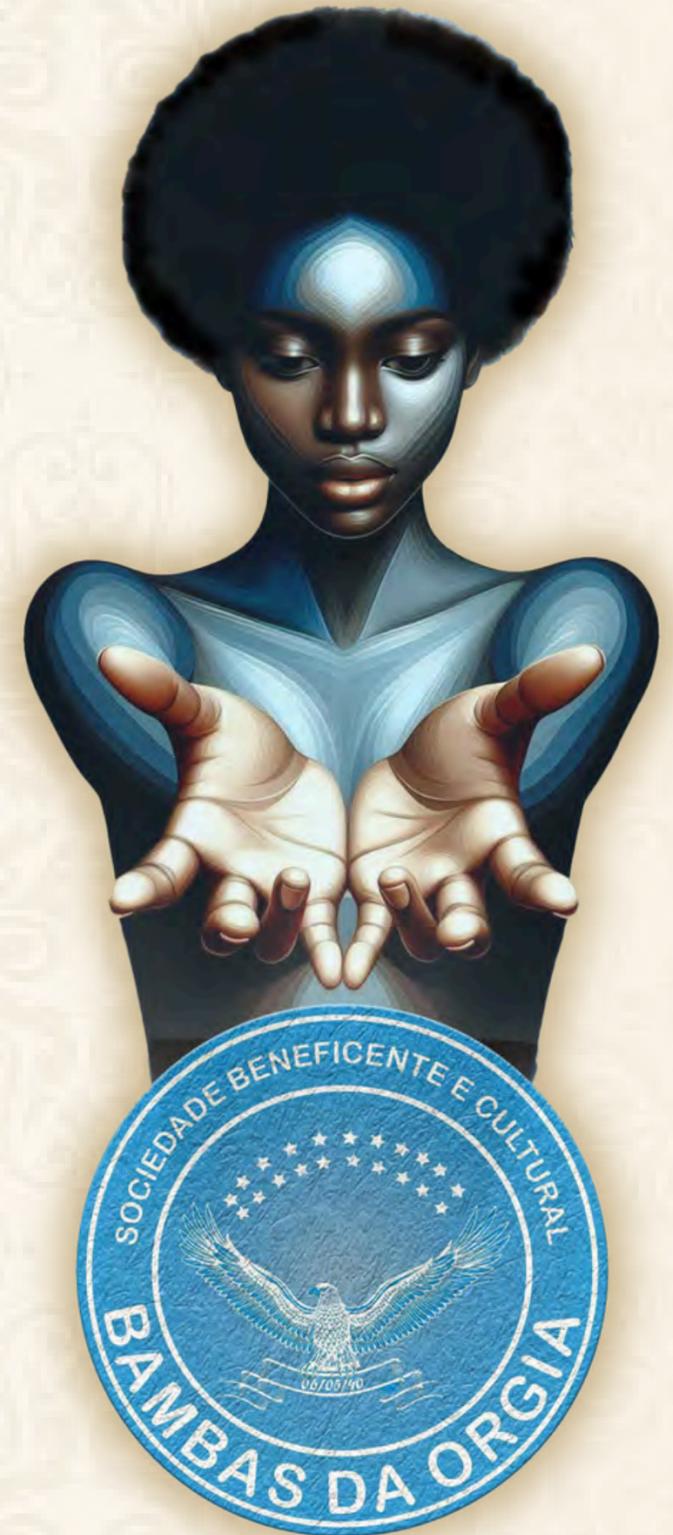
A natureza brota em pulsos a cada minuto num aperto de mãos com quem a preserva. Levanta a cabeça, menina, a Nobreza da Arte está em suas mãos! Foi assim que meus ancestrais me ensinaram. Assim eu seguia. Seguia ajeitando e trançando cordas, fitas e fios num emaranhado de sons, batuques, memórias e glórias. Abro portas e cortinas de imensos palcos para o show começar. Cordas que puxam movimentos de gargalhadas em forma de brinquedo. Fitas manejadas e tintas que, jogadas ao ar, explodem em bombas de alegria. Fios de conta para a fé e o faz de conta para o que ser, para o que quiser, para o que é. Benção, agô, amém, axé!

Poderia eu falar agora sobre as grandes construções e produções que conheci, mas prefiro que as memórias falem por si. Uma coleção de afetos, de carinhos e abraços. Meu legado ficará para sempre nos sinais, no aceno em cena e na magia do balanço do corpo em notas musicais. Estava escrito, a próprio punho, o que viveríamos. Assinado o contrato de papel passado com o Samba. Esse samba que bate no couro e não aceita violência. No samba em que mãos pro alto significam êxtase e não repressão. E de mãos dadas, o samba salva. O samba é maior do que as tormentas e águas turvas e turbulentas. Então mergulho na onda de solidariedade para ressurgir mais forte e mais

Altaneira: - Eu sou Bamba e ninguém vai me derrubar!



E por falar em me reinventar, mãos à obra! Me perdoem se me fiz confusa ou ainda se me perdi em alguns dos nós desse fio todo, mas sei que entenderão que, uma agora Senhora com mais de 80 anos pode ter essas memórias cruzadas, mas nunca esquecidas. E como posso chegar até aqui? Se não fossem tantas mãos, ninguém soltando minha mão... Nada seria possível não. Acolhendo a todos em nosso Ninho, a Preta aqui sempre soube acalantar a todos. Tantos rostos acariciados, quantos pavilhões empunhados, quantos tambores tocados. Me recrio em todo afago, em cada mão no peito. Agora deixe eu ir lá, preciso voar novamente. A pista está iluminada em Azul e Branco, as mãos estão lá em cima. O nosso samba vai iniciar! E vejam só: são as mãos que embalam uma vida de Bamba!





SETORIZAÇÃO



SETOR 1: (RE)NASCIMENTO E CRIAÇÃO (NASCI)

O destino na palma de nossa mão. Velhas tradições e a sabedoria popular ligam a vida humana predestinada à leitura das mãos, como acontece na cultura cigana. A humanidade, neste anseio, desde sempre procurou entender as suas decisões e escolhas, justas ou não, para que melhor direcionam sua boa sorte. Para iniciarmos nossa história, o Renascimento (movimento artístico cultural, artístico e científico que retomam os ideais greco-romanos na Itália e França dos séculos XIV e XVI) nos trazem à luz do encontro da Racionalidade humana e do seu contraste com a espiritualidade, religiosidade que também nos permeia. O belo, a exaltação da beleza da vida, que é trazida pelas mãos de outro. O toque da criação na ponta dos dedos (ou apontar dos mesmos dedos, indicado um condenado ou inocente). O gesto que transcende e que pode ser múltiplo. A colcha de retalhos da vida de cada um, no texto tecido bordado por nossas ações. A mão que costura, a mão que tem em suas digitais a exclusividade de ser quem somos. São estas mãos que nos apresentam ao mundo. O pulso que nos permite viver, o punho cerrado que representa o coração humano já indica que tudo está em nossas mãos. E quem vos conta esta história? Me parece uma velha conhecida de tantos Carnavais. A grande águia está presente para nos abraçar.

SETOR 2: LEGADO (RESISTI)

Embora a história da humanidade seja repleta de feitos que podem ser lembrados, como construções e produções complexas, a nossa história se fortalece pelas mãos que criaram esta grande jornada. A grande herança que passará de mão em mão pela avenida é o legado da Resistência, da Cultura e do Samba. A memória afetiva da coleção de fotos, da fotografia em movimento da Sétima Arte. A escrita, as leis. É pelo poder da linguagem em que as mãos podem constituir língua, status social e significarem tantos símbolos em nossas artes. A música: a trilha do maestro e sua Batuta. O palco está montado: o teatro da tragédia e da comédia, da manipulação das personagens – as pessoas são personas. Mesmo que existam sombras, o espetáculo acontece quando a luz atravessa o espaço e revela o encanto de nossas mãos. Este infinito de possibilidades que as mãos nos proporcionam são traduzidos no essencial: o afeto, a memória, o amor. A ancestralidade traduzida no poder do legado.

SETOR 3: REINVENÇÃO (RENASCI)

O destino campeão da grande Águia de fato está escrito. Mesmo com tamanha resposta da natureza nos últimos tempos, a corrente de solidariedade e ninguém deixando ninguém para trás, a história toma rumos surpreendentes. A grande Senhora Bambas da Orgia se orgulha em receber os filhos em seu Ninho, de mãos dadas por um futuro melhor. Nos lembra que o Samba salva. As mãos nos lembram do toque no tambor, no poder da reinvenção, do empoderamento. O mundo no alcance a todo instante pela rede virtual está num digitar sem mordanças para nos calar. As mãos negras que tanto nos embalou agora embala a nossa própria história. A fusão gera uma festa na avenida! A sirene toca, vamos na palma da mão, reiniciando este infinito criar e recriar, nascer e renascer. Façam o sinal da cruz, de figa, orem, rezem, do amém ao axé. Vibre as mãos de um lado para o outro. A mão que nos deu a vida, nos fez arte, nos fará eternos. -----

Proposição e autoria: Luís Cláudio Rodrigues e Pedro Linhares
Pesquisa e Desenvolvimento: Pedro Linhares